



Projeto Escolas Bilíngues de Fronteira

SILVA, Andréa Gabriela

Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Letras – UFPel, integrante do Grupo de Pesquisa “Línguas em contato”, coordenado pela orientadora Profa.Dra.Isabella Mozzillo

Avenida Bento Gonçalves, 3395 CEP: 96015-140
andragabisilva@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a fronteira foi vista como um território de preocupação para o governo central e de muitos confrontos políticos, enfrentamentos bélicos e estratégias de ocupação, através das forças nacionais dos países. O Projeto Escolas Bilíngues de Fronteira surge como uma estratégia de entendimento e pacificação das fronteiras, depois de uma série de negociações durante mais de 10 anos entre os governos do Brasil e da Argentina e da escolha da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa como idiomas oficiais do Mercosul.

O Projeto Escolas Bilíngues de Fronteira tem como propósito promover a construção de uma Identidade Regional Bilíngue e Intercultural como marco de uma cultura de paz e de cooperação interfronteiriça. O Projeto consiste em um “modelo comum de ensino em escolas de zona de fronteira, a partir do desenvolvimento de um programa para a educação intercultural, com ênfase no ensino do português e do espanhol.”¹

Este projeto teve como marco oficial a Reunião Técnica Bilateral das Equipes dos Ministérios da Educação da Argentina e do Brasil que ocorreu em 2004, na cidade de Buenos Aires. Para a implementação do projeto surgiu a necessidade de elaborar um levantamento que pudesse fornecer dados sobre a realidade sociolinguística de professores e alunos envolvidos no programa, com o uso de questionários para diretores e docentes e do diagnóstico da proficiência em português e em espanhol dos alunos.

O levantamento sociolinguístico definiu a fronteira como uma zona onde ocorre alternância de códigos com propósitos comunicativos diferentes e

¹ Trecho retirado do relatório Brasília e Buenos Aires de março de 2008.

frequentemente, aparecem mesclas e empréstimos linguísticos. Essa análise sociolinguística definiu também que do lado argentino as crianças têm um maior conhecimento do Português em comparação ao conhecimento que as crianças têm do espanhol no Brasil.

Segundo o levantamento, esse fenômeno acontece devido às variações cambiais dos últimos anos, o que contribuiu muito para o turismo de argentinos no Brasil e em outros momentos fez com que os argentinos ingressassem no mercado de trabalho do lado brasileiro, já que este apresentava condições mais favoráveis. Outra questão é a mídia televisiva brasileira que tem presença maciça no lado argentino. Estas mesmas características não aparecem no lado brasileiro com a mesma intensidade, por isso os alunos das escolas brasileiras não apresentam o mesmo grau de bilinguismo que os alunos argentinos.

Dentro desse cenário, para os alunos argentinos as aulas de língua portuguesa como L2 são o reconhecimento de uma situação de fato e que possibilita a alfabetização em português. O português, para os alunos argentinos, tem função social e é parte do cotidiano local; para os alunos brasileiros, o espanhol precisa de uma sensibilização para que as crianças percebam o porquê do aprendizado da língua para a comunidade e para suas vidas.

As primeiras cidades que receberam o projeto foram as chamadas cidades-espelho de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, e de Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina, que fazem fronteira com as províncias de Corrientes e de Misiones, respectivamente. Nestas localidades o projeto teve início no ano de 2005.

Em 2006, o projeto expandiu-se também para as cidades de Misiones e de Corrientes, na Argentina, para uma cidade do Paraná e para outras duas mais no Rio Grande do Sul. O projeto aposta em atividades lúdicas e na relação de afetividade entre professores e alunos, para que as aulas sejam prazerosas e as situações de interação com a língua-alvo estejam vinculadas a emoções positivas.

As aulas acontecem com o intercâmbio de professores, um ou dois dias por semana, conforme a organização de cada escola. As primeiras turmas a participarem do projeto foram de primeira série, no Rio Grande do Sul, e de pré-escola, na Argentina. A metodologia de ensino acontece a partir de Projetos de Aprendizagem, nos quais são selecionados temas que partem do interesse dos alunos e desenvolvem-se a partir do consenso entre professores argentinos e brasileiros. As tarefas são bilíngües e têm como objetivo a produção e compreensão de respostas partindo de uma problemática central.

Nos processos de leitura e escrita os alunos são expostos a uma etapa oral de contato com a língua-alvo e depois participam de situações de leitura e escrita em sua língua materna. As atividades de leitura e escrita são apreendidas partindo dos âmbitos discursivos que ocorrem e lhes dão sentido.

As escolas contam com Bibliotecas Bilíngües, com acervo enviado pelos Ministérios da Educação do Brasil e da Argentina, na maioria composto por livros especialmente para crianças, contando também com livros de imagem.

2. MATERIAL E MÉTODO

O objetivo deste trabalho é mostrar como o projeto acontece na cidade de Uruguaiana, que foi a primeira cidade do Estado do Rio Grande do Sul a implementá-lo. Nesse sentido, será aplicado um questionário, com vistas a determinar como a escola, os professores e as turmas foram escolhidos; como os outros alunos lidam com o fato de estudarem em uma escola bilíngue e não estarem nas turmas bilíngües; que importância estudar numa turma bilíngue tem para os alunos; como os professores da escola e da comunidade que não estão diretamente envolvidos no projeto lidam com ele; como a direção e os pais dos alunos veem o projeto.

O projeto baseia-se na interculturalidade e as formas escolhidas para o seu desenvolvimento foram: usos orais e escritos, respeitando os avanços dos alunos com o objetivo de expô-los a maior parte do tempo à língua-alvo; a relação pessoal com um falante nativo da língua-alvo, ou seja, alguém que usará exclusivamente a segunda língua, trazendo consigo toda a pragmática de uso e elementos culturais; a exposição dos alunos às tradições pedagógicas dos dois sistemas escolares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho pretendem ir além de mostrar como está implementado o Projeto Bilíngue em Uruguaiana, devendo mostrar, também, como acontece a relação de ensino e a aquisição da segunda-língua. Nesse sentido, pretende-se responder a uma série de questões, dentre as quais destacamos:

Os professores são monolíngües ou bilíngües? Como é feita a correção das produções escritas dos alunos? Existe a possibilidade de escrita/reescrita? Como isso acontece se o professor for monolíngue? Como o professor sabe se o que foi entendido da atividade oral corresponde ao que está na atividade de leitura em língua materna? Pode ter havido um equívoco no modo como foram conduzidas as perguntas aos alunos que não têm o espanhol em seu repertório cotidiano? Como são os livros didáticos que o projeto utiliza? O material didático é direcionado a crianças ou alcança o público adolescente? Até que série o projeto abrange? Como é a metodologia usada com os alunos egressos do projeto?

4. Conclusões

O programa de Referência do Projeto foi apresentado na XXVI Reunião de Ministros da Educação do Mercosul, Bolívia e Chile o que pode indicar que este projeto tem ambições de abranger todos os países que fazem fronteira com o Brasil.

Este trabalho pretende comprovar as seguintes hipóteses: (i) que o Projeto Bilíngue Escolas de Fronteira desenvolve em nossas crianças a sensibilidade à interculturalidade; (ii) que, através das atividades propostas e da metodologia empregada, desperta nas crianças a condição de entender o outro e de trabalhar com ele; (iii) que, ao longo da vida escolar esses alunos experimentam diferentes situações de contato com a outra cultura; (iv) que os alunos das primeiras turmas envolvidas no Projeto, atualmente adolescentes, desenvolveram critérios mais amplos e tolerantes perante a diversidade,

respeitando as características próprias de cada um e valorizando o diferente como diferente e não como melhor ou pior; (v) que a proficiência esperada dos alunos nas línguas portuguesa e espanhola existe nas turmas que não participam mais do projeto (vi) que, nas séries em que se encontram, os alunos têm um acompanhamento adequado aos seus níveis de proficiência que deverá ser maior do que nas turmas não-bilíngues.

5. BIBLIOGRAFIA

LEFFA, Vilson José (organizador). A Interação na Aprendizagem das Línguas. 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2006.

PRADO, Ceres; CUNHA, José Carlos. Língua materna e língua estrangeira na escola. O exemplo da Bivalência. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TARALLO F.; ALKMIN, T. Falares Crioulos. Línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.

LEFFA, Vilson José. O professor de línguas estrangeiras: do corpo mole ao corpo dócil. In: FREIRE, Maximina, M.; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. (Org.). Lingüística Aplicada e contemporaneidade. São Paulo: ALAB/Pontes, 2005, p.203-218.

KAHMANN, Andréa. Fronteiras, tradição e identidade: um debate a partir da obra Contos Gauchescos, de Simões Lopes Neto. Santa Cruz do Sul, 2006, 25 p. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade de Santa Cruz do Sul, 2006, disponível em http://www.unisc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/letras/anais_2coloquio/fronteira_tradicao_identidade.pdf acesso em 03 de agosto de 2009.

STURZA, Eliana. Um projeto para as fronteiras, disponível em <http://www.ipol.org.br/imprimir.php?cod=263> acesso em 01 de agosto de 2009.

Relatório dos Ministérios da Educação da Argentina e do Brasil ano de 2008, sobre o Projeto Bilíngue Escolas de Fronteira, disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc_final.pdf acesso em 02 de julho de 2009.

OSOJNIK, Andrés. Historias del Pueblo de Frontera. Artigo de 05 de janeiro de 2009 sobre o Programa de Educación Intercultural Bilíngüe de Frontera. Instituto de Investigación e Desenvolvimento em Política Lingüística, disponível em <http://www.ipol.org.br/subsecao.php?id=303> acesso em 04 de agosto de 2009.